



Enel Compartilha
Atitude Verde

enel
Green Power

OFICINA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL PARA PROFESSORES





Boas-vindas à Apostila de Educação Ambiental para Educadores!

Este é o material complementar da oficina que você participou. Aqui você encontra informações extras sobre os principais temas abordados: Educação Ambiental, Agroecologia, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030. Esta apostila pode e deve ser usada para consultas, leituras, discussões e

suporte para desenvolvimento de atividades ligadas às temáticas de sustentabilidade, meio ambiente e agroecologia.

Vocês, professoras e professores, são essenciais no florescimento da Educação Ambiental!

**Bem vindas e bem vindos
professoras e professores!**

“A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido à transformação e superação dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.”

Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976).



5 IGUALDADE DE GÊNERO



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

| | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------------|--|-------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| 1 ERADICAÇÃO DA POBREZA | 2 FOME ZERO | 3 SAÚDE E BEM-ESTAR | 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE | 5 IGUALDADE DE GÊNERO | 6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO |
| 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL | 8 CRESCIMENTO ECONÔMICO INCLUIVA | 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA | 10 REDUÇÃO DAS DESIGNADEZES | 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS | 12 CONSUMO RESPONSÁVEL |
| 13 AÇÃO CLIMÁTICA | 14 VIDA AQUÁTICA | 15 VIDA TERRESTRE | 16 PAZ, JUSTIÇA E FORTE INSTITUIÇÃO | 17 PARCERIAS DE DESENVOLVIMENTO | |

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ESCOLA
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Segundo a Política Nacional, a Educação Ambiental se caracteriza pelos “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Lei nº 9795/1999, Art 1º). É de fundamental importância o papel dos educadores e das educadoras e o envolvimento da escola nestes processos de desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e competências para a preservação do meio ambiente.

Outro aspecto sublinhado pelos estudiosos diz respeito à educação ambiental como prática social e instrumento de participação e controle da sociedade civil na gestão ambiental pública e na própria cidadania.

Por fim, chamamos a atenção para o aspecto transversal das temáticas ambiental e ecológica não apenas entre as disciplinas escolares, mas nos diversos âmbitos da sociedade, “A educação ambiental é um processo de reconhecimento de

valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida” (Conferência Intergovernamental de Tbilisi, 1977).

Você sabia que existe uma legislação do Brasil que trata exclusivamente o tema da educação ambiental?

Conheça a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999.

“A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (Art. 20)



Imagem: Freepik.com

CONHECENDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Desenvolvimento Sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações e procura conciliar a necessidade de desenvolvimento econômico da sociedade com o desenvolvimento social e o respeito ao meio-ambiente.

Você sabe como surgiu e se desenvolveu esse conceito?

No início da década de 1970, em resposta à crise ambiental e so-

cial da época, a Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas lançou o conceito de desenvolvimento sustentável. No início da década de 80, o conceito de desenvolvimento sustentável passou a ser adotado nos documentos da ONU.

Em 1987, a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, na Noruega, elaborou o documento “Nosso Futuro Comum”, o qual definiu Desenvolvimento Sus-

tentável como “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (ONU, 1987, p.8).

Problemas ambientais, como o aquecimento global e a destruição da camada de ozônio (conceitos novos para a época) foram enfatizados neste documento que expressou preocupação em relação à velocidade das mudanças estarão excedendo nossa capacidade de respostas, ou seja, de avaliar e propor soluções. Entre as medidas apontadas pelo relatório constam o desenvolvimento de tecnologias para uso de fontes energéticas renováveis; a limitação do crescimento populacional; a garantia de recursos básicos (como água, alimentos, energia); a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas; e o atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia). O “Nosso Futuro Comum” também definiu três princípios essenciais a serem cumpridos: desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social.

E foi aqui no Brasil, no Rio de Janeiro na ECO 92...

Em 1992, o Rio de Janeiro foi sede de um dos eventos mais importantes de educação ambiental do

Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como Rio 92. Importantes documentos como Declaração do Rio sobre Meio Ambiente, Agenda 21 e Carta da Terra, dentre outros, foram discutidos e aprovados durante a Conferência.

A “Declaração do Rio sobre Meio Ambiente” é marcado pela promoção do desenvolvimento sustentável com foco nos seres humanos e na proteção do meio ambiente. E foi na Agenda 21, a primeira carta de intenções para fomento de um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI, onde se firmaram os princípios e as diretrizes para o desenvolvimento sustentável nas décadas seguintes.



CARTA DA TERRA

A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Busca inspirar todos os povos a um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, voltado

para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança e um chamado à ação. Você já leu essa carta? Se ainda não leu, fica a recomendação da leitura. Por aqui, separamos um trecho para você:



Imagem: Freepik.com

"Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações."

(Trecho da Carta da Terra)

AGROECOLOGIA COMO MODO DE VIDA

A Agroecologia é uma ciência que fornece princípios ecológicos básicos para o estudo e o tratamento de ecossistemas produtivos e, ao mesmo tempo, preservadores dos recursos naturais e culturalmente sensíveis. Por ter dentre os princípios a viabilidade econômica e a justiça social, respeitando o meio ambiente, a agroecologia visa o desenvolvimento de um agroecossistema sustentável.

Para tanto, agrega conhecimentos de outras ciências e de saberes populares e tradicionais provenientes das experiências de agricultores familiares, de comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. Além do viés científico e técnico, a agroecologia abrange também aspectos ambientais, éticos e culturais consistindo-se em um modo de vida.

DIÁLOGOS E CONVERGÊNCIAS

Dimensões que interagem com a agroecologia





VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA ANA MARIA PRIMAVESI?

Ela foi uma importante agrônoma brasileira, embora tenha nascido na Áustria. Sua pesquisa e atuação nos campos da agroecologia e da agricultura orgânica até hoje influenciam trabalhos e práticas, em especial voltados ao manejo ecológico do solo. Seu olhar esteve voltado para a agricultura sustentável, em especial a agricultura orgânica familiar, com foco na promoção dos alimentos para os povos.

Segundo Ana Primavesi, a agricultura convencional modifica o equilíbrio natural e provoca decadência dos solos, diminuição da água potável e aumento de pragas e doenças nas culturas. Ao contrário do que se possa pensar, a agricultura convencional não foi introduzida para prover melhor os povos com alimentos, mas para servir aos inte-

resses do mercado e da indústria, causou muita miséria e está sendo subsidiada na Europa e nos EUA.

Neste contexto, é que Primavesi defende a agricultura sustentável, como a agricultura orgânica familiar, cuja estabilidade do ecossistema permite a sua utilização permanente e contínua, mantendo saudáveis solos e rios bem como a saúde vegetal, animal e humana. A agricultura orgânica-ecológica ou biodinâmica não destrói os solos nem o meio ambiente, ao contrário, recupera-os e, assim, é capaz de produzir mais e de modo mais seguro.

Para quem quiser conhecer mais sobre Ana e seus textos, quase poéticos, com histórias maravilhosas, acesse seu site <<https://anamaria->

primavesi.com.br>

Eco vem da palavra grega "oikos" que significa lugar. Assim, cada lugar possui seu sistema particular.

A Agricultura Orgânica deve produzir alimentos de valor biológico elevado e isso somente ocorre em

solos saudáveis e com plantas saudáveis. Planta saudável não é atacada por pragas e doenças. Se estas aparecem é porque a planta já está doente por não poder mais formar todas as suas substâncias a que geneticamente é capacitada.



VOCÊ SABIA QUE EXISTE O DIA DA SOBRECARGA NA TERRA?

O dia da Sobrecarga na Terra marca o momento no ano em que passamos a demandar mais recursos naturais e serviços ecossistêmicos do que a Terra é capaz de regenerar em um ano. Isso porque nosso consumo tem sido tão grande que precisamos de 1,6 planeta para suprir essa demanda. Na prática, isso leva a Terra a usar a sua reserva planetária que seria destinada à população futura para suprir a nossa demanda atual.

O cálculo para se chegar ao Dia da Sobrecarga da Terra é feito pela

Global Footprint Network desde 1961. Nele, divide-se a biocapacidade do planeta pela pegada ecológica da humanidade multiplicada pelo número de dias do ano. Em 2020, o dia da sobrecarga da Terra aconteceu em 22 de agosto.

Como podemos reduzir nossa pegada ecológica?

- Reduzir o consumo de carne vermelha: a pecuária global é responsável por pelo menos 9% das emissões de gases de efeito estufa derivadas de atividades humanas.

- Reduzir o desperdício de alimentos: pelo menos 1/3 de toda a comida produzida no mundo é perdida ou desperdiçada, sendo responsável por cerca de 9% da pegada ecológica global.
- Contribuir para a manutenção da biodiversidade: plantando uma árvore, cultivando jardim ou horta orgânica ou ainda se voluntariando em organizações de conservação natural.
- Investir em energias renováveis: a pegada de carbono compõe 57% da pegada ecológica da humanidade. Podemos investir em energias como eólica ou solar em nossas casas e cobrar de governantes e empresários que façam o mesmo.
- Comprar o que for necessário: podemos e devemos evitar o

excesso. Vamos refletir sobre a real necessidade na hora de adquirir um novo bem ou produto.

- Buscar hábitos mais saudáveis e menos poluentes de transporte: a mobilidade representa 17% da pegada de carbono global. Hábitos saudáveis como caminhar aos locais de destino ou ir de bicicleta, patinete ou veículos elétricos contribuem para essa redução. Você também pode pressionar governos a estruturar as cidades com planejamento que favoreça o uso deste modal.

Fontes:

Site da Global Footprint Network <<https://www.footprintnetwork.org/>>

Site Footprintcalculator da Global Footprint Network <<https://www.footprintcalculator.org/>>

Site da Akatu <<https://akatu.org.br/22-de-agosto-o-dia-da-sobrecarga-da-terra-2020/>>





AGENDA 2030

A Agenda 2030 é um plano de Ação promovido pela ONU direcionado às pessoas e aos governos com o intuito de fortalecer a paz universal, combater a pobreza e promover vida digna para todos. O plano tem como núcleo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se desdobram em 169 metas para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de parceria global. Buscam assegurar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. São integrados, indivisíveis e abrangem as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas

metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Ao combinar os processos dos Objetivos do Milênio e os processos resultantes da Rio+20, a Agenda 2030 e os ODS inauguram uma nova fase para o desenvolvimento dos países, buscando integrar os componentes do desenvolvimento sustentável e engajar todos os países na construção do futuro que queremos. A seguir, conheceremos cada um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável que compõem a Agenda 2030. Que tal selecionar os ODS com os quais se identifica ou sobre os quais poderia trabalhar na sua escola?





1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Em 2000, o mundo comprometeu-se em reduzir pela metade o número de pessoas vivendo em extrema pobreza e alcançou ganhos notáveis no desenvolvimento humano. Até 2015, a pobreza havia sido reduzida significativamente, no entanto, a erradicação da pobreza extrema continua a ser um desafio, com mais de 700 milhões de pessoas vivendo, globalmente, com menos de US\$ 1,90 (PPP) por dia e mais da metade da população global

vivendo com menos de US\$ 8,00 por dia.

Em um mundo confrontado pelos crescentes desafios para o desenvolvimento, a Agenda 2030 reconhece que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas, é o maior desafio global para atingirmos o desenvolvimento sustentável. Por isso, a grande prioridade do desenvolvimento sustentável deve ser os mais pobres e vulneráveis.

"João Paulo sonha como seria bom ser um dia jardineiro de uma casa rica nesta cidade, cujo contorno de seus edifícios mais altos ele divisa ao longe, enquanto seca ao sol o seu rosto lavado.

Como seria bom viver sentindo sempre o cheiro bom das plantas dos jardins e pisar de leve naqueles gramados verdes e macios em lugar de sentir o tempo todo o cheiro podre da maré e andar dentro da lama como se fosse caranguejo."

Josué de Castro, Homens e Caranguejos



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Durante as duas últimas décadas, o rápido crescimento econômico e o desenvolvimento da agricultura foram responsáveis pela redução pela metade da proporção de pessoas subnutridas no mundo. Entretanto, ainda há 795 milhões de pessoas no mundo que, em 2014, viviam sob o espectro da desnutrição crônica. O ODS 2 pretende acabar com todas as formas de fome e má-nutrição até 2030, de modo a garantir que todas as pessoas - especialmente as crianças - tenham acesso suficiente a alimentos nutritivos durante todos os anos. Para alcançar esse objetivo, é necessário promover práticas agrícolas sustentáveis, por meio do apoio à agricultura familiar, do acesso equitativo à terra, à tecnologia e ao mercado.

"É o Brasi qui não veste
liforme de gazimira,
camisa de peito duro,
com butuadura de ouro...
Brasi caboco só veste,
camisa grossa de lista,
carça de brim da "polista"
gibão e chapéu de corol
Brasi caboco num come
assentado nos banquete,
misturado cum os home
de casaca e anelão...

Brasi caboco só come
o bode seco, o feijão,
e as vez uma panelada,
um pirão de carne verde,
nos dias da inleição
quando vai servi de içcada
prus home de posição."

Zé da Luz, Brasi Caboco

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em qualquer idade

Desde os ODM, foram registrados progressos históricos na redução da mortalidade infantil, na melhoria da saúde materna e na luta contra o HIV/Aids, a tuberculose, a malária e outras doenças. Em 15 anos, o número de pessoas infectadas pelo HIV anualmente caiu de 3,1 milhões para 2 milhões e mais de 6,2 milhões de vidas foram salvas da malária.

Apesar do progresso, as doenças crônicas e aquelas resultantes de desastres continuam a ser os principais fatores que contribuem para a pobreza e para a privação dos mais vulneráveis. Os ODS propõem metas integradas que abordam a promoção da saúde e bem estar como essenciais ao fomento das capacidades humanas.

"Chove, chuva!
Pra nascer capim!
Pro boi sujar!
Pro sabiá ciscar!
Pra fazer seu ninho!
Pra por seus ovos!
Para criar seus filhinhos!
Chove, chuva:
Vááá!

No peito das vacas mansas o leite estava mingando...
os meninos, lá por casa, coitados, se lastimando,
todos eles à mãe deles só pedindo pra mamar..."

Ascenso Ferreira, Verde



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Desde 2000, houve enorme progresso na promoção do acesso universal à educação primária para as crianças ao redor do mundo. Para além do foco na educação básica, todos os níveis de educação estão contemplados no objetivo de desenvolvimento sustentável 4, que enxerga como fundamental a promoção de uma educação inclusiva, igualitária e

baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável.

A promoção da capacitação e empoderamento dos indivíduos é o centro deste objetivo, que visa ampliar as oportunidades das pessoas mais vulneráveis no caminho do desenvolvimento.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a “prática da liberdade”, o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo.”

Paulo Freire



Instagram: Freepik.com

5 IGUALDADE
DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

A igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas a base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável. O esforço de alcance do ODS 5 é transversal à toda Agenda 2030 e reflete a crescente evidência de que a igualdade de gênero tem efeitos multiplicadores no desenvolvimento sustentável. Muitos avanços em termos de

assegurar melhores condições de vida a mulheres e meninas são um importante legado dos ODM.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável visam intensificar estas realizações, não nas áreas de saúde, educação e trabalho, mas especialmente no combate às discriminações e violências baseadas no gênero e na promoção do empoderamento de mulheres e meninas.

"O mundo lá fora era grande e eu não conhecia nada para além das extremas do nosso sítio. E tinha loucura por conhecer esse mundo.

Quando menina, ainda, saía pela mata com os moleques, matando passarinho de baladeira, pescando piaba no açudinho, usando como puçá o pano da saia. Mas, depois de moça, a gente fica presa dentro das quatro paredes de casa. O mais que saí é até o quintal para dar milho às galinhas, uma fugidinha ao roçado antes do sol quente, trazer maxixe ou melancia, umas vagens de feijão verde. O curral é proibido, vive cheio de homem."

Raquel de Queiroz, Memorial de Maria Moura



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos

A água está no centro do desenvolvimento sustentável e das suas três dimensões: ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos, bem como os serviços a eles associados, sustentam os esforços de erradicação da pobreza, de crescimento econômico e da sustentabilidade ambiental. O acesso à água e ao saneamento importa para todos os aspectos da dignidade humana: da segurança alimentar e energética à saúde humana e ambiental.

A escassez de água afeta mais de 40% da população mundial, número que deverá subir ainda mais como resultado da mudança do clima e da gestão inadequada dos recursos naturais. É possível trilhar um novo caminho que nos leve à realização deste objetivo.

"Gotas de água da chuva

Alegre arco-íris

Sobre a plantação

Gotas de água da chuva

Tão triste são lágrimas

Na inundação

Águas escuras dos rios

Que levam a fertilidade ao sertão

Águas que banham aldeias

E matam a sede da população

Águas que movem moinhos

São as mesmas águas que

encharcam o chão

E sempre voltam humildes

Pro fundo da terra"

Guilherme Arantes, Planeta Água

7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA



Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

De 2000 a 2013, houve um aumento em 5% da população mundial com acesso à eletricidade (de 79,313% para 84,58%). Para os próximos anos, a tendência é aumentar a demanda por energia barata. Contudo, combustíveis fósseis e suas emissões de gases de efeito estufa provocam mudanças drásticas no clima. Atender às necessidades da economia e proteger o meio ambiente é um dos grandes desafios para o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, o ODS 7 reconhece a importância e traça metas focadas na transição energética, de fontes não renováveis e poluidoras, para fontes renováveis limpas, com especial atenção às necessidades das pessoas e países em situação de maior vulnerabilidade.

"Venho do sol
A vida inteira no sol
Sou filha da terra do sol
Hoje escuro
O meu futuro é luz e calor
De um novo mundo eu sou
E o mundo novo será mais claro
Mas é no velho que eu procuro
O jeito mais sábio de usar
A força que o sol me dá
Canto o que eu quero viver
É o sol
Somos crianças ao sol
A aprender e viver e sonhar
E o sonho é belo
Pois tudo ainda faremos
Nada está no lugar?
Tudo está por pensar
Tudo está por criar"

Gal Costa e Milton Nascimento,
Solar



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos

No longo prazo, a desigualdade de renda e de oportunidades prejudica o crescimento econômico e o alcance do desenvolvimento sustentável. Os mais vulneráveis, muitas vezes, têm menores expectativas de vida e apresentam dificuldades de se libertarem de um círculo vicioso de insucesso escolar, baixas qualificações e poucas perspectivas de empregos de qualidade.

A revitalização econômica contribui para criar melhores condições para a estabilidade e a sustentabilidade do país. O ODS 8 reconhece a urgência de erradicar o trabalho forçado e formas análogas ao do trabalho escravo, bem como o tráfico de seres humanos, de modo a garantir a todos e todas o alcance pleno de seu potencial e capacidades.

"Como a nordestina, há milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás dos balcões trabalhando até a estafa. Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiriam como não existiriam. Poucas se queixam e ao que eu saiba nenhuma reclama por não saber a quem. Esse quem será que existe?"

Clarice Lispector, A Hora da Estrela



Imagem: Freepress.com

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Com mais da metade da população global agora vivendo em cidades, transportes de massa e energias renováveis são cada vez mais importantes, assim como o crescimento de novas indústrias e tecnologias de comunicação e informação. Mais de quatro bilhões de pessoas ainda não têm acesso à internet, e 90% vivem em países em desenvolvimento.

Rede de transporte público e infraestrutura urbana de qualidade, progresso tecnológico e inclusão social são condições necessárias para o desenvolvimento sustentável. Garantir a igualdade de acesso a tecnologias é crucial para promover a informação e conhecimento para todos.

"O bico do beija-flor beija a flor, beija a flor.

E toda fauna-flora grita de amor.

Quem segura o porta-estandarte tem a arte, tem a arte.

E aqui passa com raça, eletrônico, o Maracatu atômico.

Atrás do arranha-céu tem o céu, tem o céu.

E, depois, tem outro céu sem estrelas.

Em cima do guarda-chuva tem a chuva, tem a chuva.

Que tem gotas tão lindas que até dá vontade de comê-las."

**Chico Science e Nação Zumbi,
Maracatu Atômico**



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Diversos estudos apontam que a desigualdade está aumentando, com os mais ricos ganhando até 40% da renda total global. Os 10% mais pobres ganham somente entre 2% e 7% da renda do planeta.

Em países em desenvolvimento, a desigualdade aumentou mais de 111%, se levarmos em conta o aumento da população. A desigualdade de renda e de distribuição da riqueza são um problema global que requerem soluções integradas.

O foco do combate à redução das desigualdades é o desafio das migrações e de fluxos de pessoas entre países e regiões devido a conflitos, eventos climáticos extremos ou perseguições de quaisquer tipo.

Esse aumento das disparidades requer a adoção de políticas para empoderar a camada mais afetada, e promover a inclusão econômica de todas e todos, independente de sexo, religião e etnia.

"Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros pareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala."

Graciliano Ramos, Vidas Secas



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Grande parte da população mundial consome menos do que o necessário para atender necessidades básicas. Enquanto outra parte da população consome muito mais do que o planeta tem condições de fornecer sem comprometer as reservas que seriam das próximas gerações. Mudança nos padrões de consumo e produção se configuram como medidas indispensáveis na redução da pegada ecológica sobre o meio ambiente.

Essas medidas são a base do desenvolvimento econômico e social sustentável. O ODS 12 visa a promoção da eficiência do uso de recursos energéticos e naturais, da infraestrutura sustentável, do acesso a serviços básicos

e busca o alcance de padrões mais equilibrados de produção e consumo.

"Cidadão consciente é quem reduz,
 Compra menos com menos embalagem.
 No seu lar inicia a reciclagem,
 Sai da peça desliga sempre a luz.
 Vai à feira comprar de quem produz,
 As verduras e os frutos da estação
 A sacola de pano traz na mão
 Para mostrar ao amigo e ao parente.
 Hoje a moda é consumo consciente
 Reciclando o papel do cidadão."

Curta-metragem Repente do consumo sustentável, de Rafael Borges



© iStockphoto.com/Chris Wedel

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

Não há país no mundo que não enfrente os efeitos adversos da mudança global do clima. A emissão de gases de efeito estufa continua a crescer e está 50 por cento maior do que os níveis de 1990. O aquecimento global tem causado mudanças de longo prazo em nosso clima, com ameaças e consequências irreversíveis, prejuízos a economias nacionais, impactando nas pessoas em todos

os lugares, principalmente as mais vulneráveis.

O estabelecimento do ODS 13 apenas para lidar com a questão do clima é visto como estratégico para mobilização e promoção de mudanças relativas ao controle climático. Ainda é possível, com coordenação política e apoio da tecnologia, limitar o aumento da temperatura global do planeta em até 2° Celsius até 2050.

"Com os níveis de emissões atuais, o limite do planeta será esgotado em cerca de 8 anos. Desde o Acordo de Paris, os bancos globais investiram US\$ 1,9 trilhão em combustíveis fósseis. 100 empresas são responsáveis por 71% das emissões globais.

De fato, temos algum trabalho a fazer, mas alguns mais que outros. Se as pessoas não estiverem totalmente conscientes do que está acontecendo, não pressionarão as pessoas no poder para agir. E sem a pressão do povo, nossos líderes podem ficar impunes sem fazer basicamente nada, que é onde estamos agora."

Greta Thunberg discurso na COP 25 – Madri, 2019



Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Os Oceanos absorvem mais de 30 por cento do dióxido de carbono produzido por humanos e estão 26% mais ácidos. A poluição marinha está alcançando níveis alarmantes, com aproximadamente 13 mil unidades de lixo plástico em cada quilômetro quadrado do oceano. Cerca de 40% dos oceanos estão sendo afetados diretamente por atividades humanas, como poluição e pesca predatória, o que resulta, principalmente, em perda de habitat, introdução de espécies invasoras e acidificação.

Os oceanos do planeta – suas temperaturas e vidas marinhas – são responsáveis por garantir que a Terra seja um local habitável. É frente a esses desafios que os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável indicam metas para gerenciar e proteger a vida na água.

"Prendei o rio
Maltratei o rio
Trucidai o rio
A água não morre
A água que é feita
de gotas inermes
Que um dia serão
Maiores que o rio
Grandes como o oceano
Fortes como os gelos
Os gelos polares
Que tudo arrebatam."

**Manuel Bandeira,
Trucidaram o rio**

15 VIDA TERRESTRE



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra

Temos hoje uma degradação do solo sem precedentes e uma perda de terras cultiváveis de 30 a 35 vezes maior do que a média histórica. Secas e desertificação também aumentam a cada ano, junto com a perda de 12 milhões de hectares, que afetam diretamente comunidades mais pobres de todo o planeta. Das mais de 8.300 espécies de animais conhecidas, 8% estão extintas e 22 % em risco de extinção.

Promover o manejo sustentável das florestas, o combate à desertificação, parar e reverter a degradação da terra, interromper o processo de perda de biodiversidade são metas centrais desse ODS.

Os ODS buscam conservar e restaurar o uso do ecossistema terrestre, como das florestas, pântanos, zonas secas e montanhas até 2020. Deter o desmatamento também é vital para mitigar o impacto da mudança do clima.

"Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres.

Meu grão, perdido por acaso, nasce e cresce na terra descuidada. Ponho folhas e haste e se me ajudares Senhor, mesmo planta de acaso, solitária, dou espigas e devolvo em muitos grãos, o grão perdido inicial, salvo por milagre, que a terra fecundou.

Sou a planta primária da lavoura. (...)

Sou o milho."

Cora Coralina, Oração do Milho



Promover sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Violência armada e a insegurança têm impacto destrutivo no desenvolvimento dos países, afetando o crescimento econômico e não raro causando sofrimentos que podem durar gerações. Violência sexual, crimes, exploração e tortura também são comuns em regiões em que o estado de direito não está estabelecido.

Promover instituições fortes, inclusivas e transparentes, a manutenção da paz e o respeito aos direitos humanos baseados no Estado de direito são a base para o desenvolvimento humano sustentável.

Fortalecer o estado de direito e a promoção dos direitos humano é essencial para esse processo, assim como reduzir o tráfico de armas

ilícitas e fortalecer a participação de países em desenvolvimento em instituições de governança global, estes são alguns dos princípios que sustentam as metas do ODS 16, que também inclui temas sensíveis, como o combate à exploração sexual, ao tráfico de pessoas e à tortura.

"Tanta gente se esqueceu
 Que o amor só traz o bem
 Que a covardia é surda
 E só ouve o que convém
 Mas meu Amigo volte logo
 Vem olhar pelo meu povo
 O amor é importante
 Vem dizer tudo de novo"

Roberto Carlos, Eles estão surdos

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Enquanto a assistência oficial ao desenvolvimento de países desenvolvidos aumentou 66% entre 2000 e 2014, crises humanitárias causadas por conflitos ou desastres naturais continuam a demandar mais recursos e auxílio financeiro.

Os ODS só serão realizados mediante um compromisso renovado de cooperação entre a comunidade internacional e uma parceria global ampla que inclua todos os setores interessados e as pessoas afetadas pelos processos de desenvolvimento. O ODS 17 propõe o caminho para a realização efetiva da Agenda 2030 por todos os países, e a coordenação de esforços na arena internacional é essencial para isso.

"Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos."

João Cabral de Melo Neto, Tecendo a Manhã

Essa apostila faz parte do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social,
realizada pela Enel Green Power através da Brazucah Produções.

2021



